

AMBIENTE RESISTÊNCIA: CENOGRAFIA SUSTENTÁVEL EIMERSIVO

ENVIRONMENT RESISTANCE: SCENOGRAPHY SUSTAINABLE AND IMMERSIVE

¹PIRES, Nayara; ²MURILHA, Douglas; ³ZIMMERMAN, Lígia; ⁴OLIVEIRA, Marcus;
⁵PITANGA, Bárbara; ⁶BALARIM, Carolina; ⁷POLETO, João

Departamento de Design de Interiores – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

A interseção entre teoria e prática no campo do Design de Interiores é essencial para o desenvolvimento de profissionais capacitados e criativos. Neste contexto, uma exposição de cenografia e mobiliários emergiu como um veículo de aprendizado inovador, oferecendo aos alunos do curso uma oportunidade única de explorar profundamente o mundo do mobiliário e da cenografia. Este artigo relata os resultados de um projeto que se desdobrou nas disciplinas "Oficina do Mobiliário - Fundamentos e Prática", ministrada pela professora Elimara Marrone, e "Oficina de Projeto de Cenografia e Vitrinismo: Fundamentos e Prática", da professora Ligia dos Santos Zimmerman; sob a orientação da Coordenadora do curso de Design de Interiores Nayara Pires. O objetivo primordial deste projeto foi proporcionar uma experiência educacional que fosse cativante e prática, permitindo aos alunos embarcar em uma jornada de aprendizado imersivo utilizando a sustentabilidade em seu projeto. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma metodologia ativa que desafiou os estudantes a aplicar suas habilidades criativas e de design de maneira prática e envolvente. Neste caso, o projeto desenvolvido pelos alunos citados no artigo, sendo eles, João Poletto, Bárbara Pitanga, Carol Balarim e Marcus Oliveira, teve como uma das características marcantes a ênfase na sustentabilidade promovendo uma crítica ao consumismo. Os alunos foram incentivados a repensar a funcionalidade e a estética de móveis, promovendo a reutilização de recursos e a responsabilidade ambiental. A utilização de papel em suas criações não apenas tornou os projetos mais ecológicos, mas também desafiou os alunos a explorar novas abordagens para a aplicação de materiais de forma inovadora.

Palavras-chave: Design de Interiores; Cenografia; Mobiliários; Sustentabilidade.

ABSTRACT

The intersection between theory and practice in the field of Interior Design is essential for the development of capable and creative professionals. In this context, a scenography and furniture exhibition emerged as an innovative learning vehicle, offering course students a unique opportunity to deeply explore the world of furniture and scenography. This article reports the results of a project that unfolded in the disciplines "Furniture Workshop - Fundamentals and Practice", taught by professor Elimara Marrone, and "Scenography and Window Design Design Workshop: Fundamentals and Practice", taught by professor Ligia dos Santos Zimmerman; under the guidance of the Interior Design course Coordinator Nayara Pires. The primary objective of this project was to provide an educational experience that was captivating and practical, allowing students to embark on an immersive learning journey. To achieve this objective, an active methodology was adopted that challenged students to apply their creative and design skills in a practical and engaging way. In this case, the project developed by the students mentioned in the article, namely João Poletto, Bárbara Pitanga, Carol Balarim and Marcus Oliveira, had as one of its striking characteristics the emphasis on sustainability. Students were encouraged to rethink the functionality and aesthetics of old furniture, promoting the reuse of resources and environmental responsibility. Using recyclable materials in their creations not only made the projects more environmentally friendly, but also challenged students to explore new approaches to applying materials in innovative ways.

Keywords: Interior Design; Scenography; Furniture; Sustainability.

INTRODUÇÃO

A integração entre teoria e prática no âmbito do Design de Interiores desempenha um papel fundamental na formação de profissionais competentes e dotados de criatividade. Dentro desse contexto, destaca-se uma exposição que abordou cenografia e mobiliário como uma abordagem educacional inovadora, oferecendo aos estudantes do curso a oportunidade singular de aprofundar seu conhecimento nos domínios do mobiliário e da cenografia. Este artigo apresenta os desdobramentos de um projeto conduzido no âmbito das disciplinas "Oficina do Mobiliário - Princípios e Prática," ministrada pela docente Elimara Marrone, e "Oficina de Projeto de Cenografia e Vitrinismo: Princípios e Prática," ministrada pela professora Ligia dos Santos Zimmerman; sob a orientação da Coordenadora do curso de Design de Interiores Nayara Pires. O propósito central deste empreendimento consistiu em proporcionar uma experiência educacional que fosse simultaneamente estimulante e aplicada, habilitando os discentes a se envolverem de forma imersiva no processo de aprendizado.

Nesse contexto, o projeto elaborado pelos estudantes mencionados no artigo, nomeadamente João Poletto, Bárbara Pitanga, Carol Balarim e Marcus Oliveira, sobressaiu por seu foco na sustentabilidade. Os alunos foram estimulados a repensar a utilidade e a estética de móveis, promovendo, assim, a reutilização de recursos e o compromisso ambiental. A adoção de papel em suas criações não apenas conferiu caráter eco amigável aos projetos, mas também desafiou os alunos a explorar novas abordagens na aplicação inovadora de materiais.

A aplicação das teorias de projeto de mobiliário e cenografia desempenhou um papel central nesse processo. Os alunos tiveram que traduzir conceitos abstratos em cenários físicos e experiências visuais, considerando fatores como iluminação, cores, composição e fluxo espacial. Essa abordagem incentivou os estudantes a aprofundar seus conhecimentos teóricos e aplicá-los de maneira prática e eficaz.

Como última etapa, os alunos executaram seus projetos e montaram os cenários para uma exposição na universidade. Cada grupo apresentou suas criações, demonstrando não apenas suas habilidades técnicas, mas também sua capacidade de comunicar eficazmente suas ideias de design. Esta experiência não apenas promoveu o trabalho em equipe e a criatividade, mas também preparou os alunos para os desafios do mundo real, onde a colaboração e a aplicação prática de teorias são essenciais.

A exposição de projetos desempenha um papel fundamental no contexto das disciplinas de Design de Interiores, onde os alunos têm a oportunidade de apresentar publicamente suas criações de cenografia e vitrinismo. Este artigo demonstra o desenvolvimento do projeto a partir dos materiais utilizados e a sua adoção da sustentabilidade.

METODOLOGIA

A exposição de projetos é o ponto culminante do trabalho árduo realizado pelos alunos ao longo de suas disciplinas. É um momento em que cada grupo tem a chance de compartilhar suas concepções e realizações com um público mais amplo, constituído não apenas por seus colegas, mas também por professores e visitantes interessados. Nesse contexto, a exposição funciona como uma vitrine na qual os alunos podem apresentar suas abordagens criativas e as soluções de design que desenvolveram. Para atingir tal intento, optou-se por uma metodologia ativa que instigou os alunos a aplicar suas aptidões criativas e de design de maneira concreta e cativante.

A priori, os alunos realizaram pesquisas referenciais e bibliográficas para seus repertórios criativos, na sequência, desenvolveram suas ideias por meio de croquis, discussões entre os grupos para levantarem informações, ferramentas e materiais necessários para a construção do ambiente, e posteriormente iniciaram a sua construção em um espaço escolhido, no campus da universidade. Para que tudo fosse possível, seguiu-se as seguintes etapas:

- 1) Identificação do material disponível:** Identificar qual tipo de material está sendo disponibilizado e sua origem.
- 2) Verificação da possibilidade de reutilização:** Muitos objetos têm possibilidade de ser reutilizado na produção cenográfica, para a mesma ou outra finalidade (uma cadeira quebrada pode ser reconstruída ou a madeira pode ser usada para fazer outro objeto).
- 3) Avaliação do estado de conservação:** O estado de conservação do material define as possibilidades do seu reuso, bem como os processos necessários para sua transformação. Quanto menos intervenções de materiais extras tiverem, melhor para o resultado do novo produto.
- 4) Sugestões de aplicação:** Indicar sugestões ou até alternativas que possam ser realizadas com o material, com intuito de gerar ideias e explorar ainda mais o

material e seu reuso. Neste momento, foi dada preferência para aplicações que demandaram menor processamento e menor consumo de materiais novos.

5) Avaliação dos processos e de inclusão de materiais extras: Todo material transformado, requer o aumento de materiais e elementos na sua composição, porém quanto menos elementos novos forem usados, melhor será o resultado e maior sua contribuição ambiental.

6) Resultado / novo objeto: Após considerar as informações anteriores, realizou-se a transformação do resíduo utilizando os processos e materiais necessários, obtendo-se um objeto novo ou ressignificado.

Durante a exposição, foi possível demonstrar de forma prática como aplicaram as teorias de projeto de cenografia aprendidas em sala de aula. Demonstrou-se como transformar conceitos abstratos em ambientes físicos cativantes e funcionais. Além disso, a ênfase na reutilização de materiais recicláveis é evidenciada, destacando seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental.

DESENVOLVIMENTO

O conceito central por trás do ambiente "Resistência" é a promoção da sustentabilidade, gerando uma reflexão sobre o consumismo e conhecimento através do uso de materiais ecologicamente conscientes. Todos os elementos do cenário foram produzidos pelos próprios alunos, destacando a importância da autenticidade e da colaboração no processo de criação. A escolha do papel como material principal para os mobiliários é emblemática, pois representa uma alternativa sustentável ao uso de recursos tradicionais, como madeira ou plástico. Além disso, o papel é facilmente reciclável e biodegradável, contribuindo para a redução do impacto ambiental.

A atmosfera do ambiente nomeado como "Resistência" foi cuidadosamente planejada para oferecer uma experiência multissensorial aos visitantes. Músicas tranquilas e o aroma de bambu foram incorporados para criar uma sensação de calma e harmonia. Esses elementos sensoriais foram escolhidos estrategicamente para proporcionar uma atmosfera convidativa e relaxante, convidando os visitantes a permanecerem no ambiente por mais tempo.

O mobiliário de papel, apesar de sua aparente fragilidade, demonstra uma notável resistência estrutural. Esta característica simbolicamente reflete a

capacidade da cenografia de transmitir mensagens e narrativas poderosas, mesmo quando construídas a partir de materiais aparentemente frágeis. Além disso, a presença de uma caneta branca sobre a mesinha dentro do ambiente permite a participação ativa dos visitantes, incentivando-os a deixar sua marca no cenário assinando as poltronas. Isso não apenas envolve o público de maneira interativa, mas também enfatiza a ideia de que todos têm um papel a desempenhar na promoção da sustentabilidade.

Figura 01. Centro do Ambiente



Fonte: Arquivo pessoal

Livros antigos, empoeirados e esquecidos em estantes empilhadas se tornaram o ponto de partida para nossa cenografia. Esses livros carregam histórias e conhecimento acumulado, e a ideia de dar-lhes uma segunda vida era emocionante. Além disso, papéis dobrados para dar vida a criação de uma luminária, garante o charme e traz vida ao projeto, acompanhado por um simples led ligado que brinca com a luz e sombra, e que desempenha um papel fundamental para trazer a experiência e a imersão nos espaços cenográficos. Para a estrutura da mesa de centro, uma mesa de papelão resistente, que se mostrou uma tela em branco incrivelmente versátil. Para finalizar, poltronas desenvolvidas em grandes "airbags" de papel, sendo um com enchimento de espuma e o outro de ar, acompanhados com uma estrutura feita de tubos de papelão.

Figura 02. Ambiente Resistência: objetos construídos



Fonte: Arquivo pessoal

O projeto de cenografia "Resistência" demonstra a viabilidade e a eficácia do uso de mobiliários sustentáveis feitos de papel como uma abordagem inovadora no campo da cenografia. Ele exemplifica como a preocupação com a sustentabilidade pode ser integrada de forma harmoniosa ao processo criativo, resultando em ambientes cativantes e conscientes do meio ambiente. Além disso, o ambiente "Resistência" convida os visitantes a participar ativamente, enfatizando a importância da colaboração e da consciência ambiental na construção de um futuro mais sustentável no âmbito da cenografia. Manzini (2008), diz que muitos autores compreendem a sustentabilidade como um caminho, um processo a ser alcançado conjuntamente ao desenvolvimento humano, a partir do âmbito social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômico, político nacional e internacional.

Figura 03. Ambiente Resistência



Fonte: Arquivo pessoal

A cenografia é uma forma de arte que desafia os limites da criatividade e da expressão visual. Ela desempenha um papel vital na construção de ambientes que transportam o público para diferentes realidades e narrativas. No entanto, é essencial considerar o impacto ambiental dessa prática artística, especialmente em um mundo cada vez mais consciente da necessidade de preservação do meio ambiente. Nesse contexto, o uso de papéis recicláveis na cenografia emerge como uma escolha significativa e responsável, sendo assim, é possível listar alguns tópicos que se deve levar em consideração ao pensar em ambientes cenográficos a partir do uso de papéis.

1. Sustentabilidade Ambiental: Optar por papéis recicláveis na cenografia é uma decisão que contribui diretamente para a redução da exploração de recursos naturais. A produção de papel a partir de matérias-primas virgens envolve o corte de árvores, um processo que pode ter sérios impactos nos ecossistemas florestais. Ao escolher papéis recicláveis, estamos dando um passo importante em direção à conservação das florestas e à preservação da biodiversidade.

2. Reflexão sobre o consumismo: À medida em que se percebe os limites dos recursos naturais e os impactos devastadores das práticas insustentáveis, a resistência gera uma reflexão sobre os padrões de consumo e propõe uma adoção de abordagens mais responsáveis em

relação ao meio ambiente. A sustentabilidade não é uma escolha, mas uma necessidade para as gerações presentes e futuras.

3. Economia de Energia: A fabricação de papel a partir de materiais reciclados requer menos energia do que a produção de papel virgem. Isso resulta em uma pegada de carbono reduzida, já que menos energia é consumida durante o processo de produção. A escolha de papéis recicláveis na cenografia, portanto, contribui indiretamente para a mitigação das mudanças climáticas.

4. Conscientização Ambiental: Além dos benefícios ambientais tangíveis, o uso de papéis recicláveis na cenografia também serve como um exemplo educacional. Ele demonstra o compromisso da indústria das artes em relação à responsabilidade ambiental e inspira outros a considerarem opções mais ecológicas em suas próprias práticas criativas.

5. Versatilidade Criativa: Papéis recicláveis não limitam a criatividade na cenografia. Pelo contrário, eles oferecem uma ampla gama de possibilidades de design. Com técnicas adequadas, é possível criar cenários impressionantes, objetos tridimensionais e adereços realistas, tudo isso enquanto se abraça a ideia de sustentabilidade.

Sem dúvidas, além de pensar na sustentabilidade, também é necessário pensar no tempo o qual a cenografia permanecerá no espaço exposto e de que forma ele será utilizado, pois caso contrário, a troca de materiais ou a constante manutenção deixa de ser sustentável acarretando um maior descarte e impossibilidade de reaproveitamento, dependendo da situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa exposição não é apenas um exercício de apresentação, mas também um momento de aprimoramento das habilidades de comunicação dos alunos. Permitiu a capacidade de transmitir de modo eficaz suas ideias de design, explicar o raciocínio por trás de suas escolhas e responder a perguntas e críticas construtivas. Essa habilidade é fundamental para futuros profissionais de Design de Interiores, pois a comunicação eficaz com os clientes e colegas é essencial na indústria. Além disso, a exposição de projetos permite que outros alunos e professores avaliem o trabalho dos participantes. Essa avaliação crítica é valiosa, pois proporciona uma oportunidade para aprender com os sucessos e desafios de cada projeto. Os alunos

receberam feedback construtivo que os ajuda a aprimorar suas habilidades e abordagens de design.

Em suma, a exposição de projetos desempenhou um papel central no processo de aprendizado em Design de Interiores. Ela ofereceu aos alunos a chance de compartilhar suas conquistas criativas, demonstrar suas habilidades de design, aprimorar suas habilidades de comunicação e receber feedback valioso. É um passo crucial na jornada educacional que prepara os futuros profissionais para os desafios e oportunidades que aguardam na indústria do design de interiores.

O projeto de mobiliário e cenografia realizado pelos alunos de Design de Interiores, por meio de uma metodologia ativa, representou uma oportunidade valiosa para integrar teoria e prática, desenvolver habilidades criativas e promover a conscientização ambiental, já que como se sabe, a sustentabilidade deve estar incluída em todos os aspectos da vida humana. Essa abordagem educacional envolvente capacitou os alunos a explorar o campo do design de interiores de maneira mais profunda e significativa, preparando-os para enfrentar os desafios e as oportunidades que os aguardam no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

GLASS, Roberta. **Propriedade intelectual na arquitetura e no design**. 2017. 42 f.TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

LJUNGBERG, L.Y. Materials selection and design for development of sustainable products. **Materials and Desig**. v.28, p.466–479, 2007.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade**. Cadernos do Grupo de Altos Estudos, Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ. Rio de Janeiro, vol. I, 2008.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade**. Cadernos do Grupo de Altos Estudos, Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ. Rio de Janeiro, vol. I, 2008.

MCDONOUGH, William (org.). **Cradle to Cradle: criar e reciclar ilimitadamente**. Brasil: Gg, 2014. 245 p.